REL212 - ABORDAGEM GRUPAL DE IDOSAS: UM RELATO COMPARATIVO DAS EXPERIÊNCIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

HÁVILA CRÍSTIAN DE AGUIAR LIMA¹; FERNANDA BASTOS TENÓRIO¹; SANDRA MARIA CARDOSO DE ALMEIDA²

havalima@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Para se estimular o desenvolvimento do olhar clínico e profissional de acadêmicos, a Universidade do Estado do Pará (UEPA) no curso de Terapia Ocupacional, elencou, dentro de sua grade curricular, práticas disciplinares, as quais possibilitam a real intervenção do aluno para com os indivíduos, sendo isto de extrema relevância para a formação acadêmica. Desse modo, ressalta-se o trabalho com grupos da terceira idade, que na perspectiva da Terapia Ocupacional, entre seus objetivos, busca prevenir déficits cognitivos e promover a qualidade do viver que repercutam positivamente em suas ocupações. **Objetivos:** Apresentar a comparação de intervenções com dois grupos de idosas para assim compreender a importância das abordagens grupais na formação terapêutica ocupacional. **Descrição da Experiência:** Essa experiência enquadrou-se na proposta da disciplina “ Prática em Terapia Ocupacional II e III” , do curso de Terapia Ocupacional, da UEPA. O primeiro grupo de idosas deu-se em um sindicato de trabalhadores da previdência social composto por 15 aposentadas, enquanto que, o outro grupo ocorreu em uma Escola de Belém, com aproximadamente 20 participantes, sendo ambos ocorridos semanalmente, para então serem realizadas atividades expressivas, manuais e corporais. **Resultados:** Nos encontros com os grupos percebeu-se grande facilidade em executar as atividades, haja vista que tratava-se de um grupo de idosas heterogêneo, aberto e que apesar do comprometimento físico-funcional, cognitivo e emocional que os envolvia, pode-se realizar com afinco as atividades propostas. Com o grupo 1 as discentes não possuíam tamanho manejo para conduzir tais atividades, e mesmo não traçando um plano terapêutico foram executadas com êxito as atividades propostas. Já com o grupo 2, construiu-se plano terapêutico, direcionando as intervenções, e com isso tematizaram os encontros de acordo com as datas comemorativas. Nesta comparação obteve-se resultados significativos quanto ao aprimoramento de técnicas que corroboram para um manejo grupal mais eficaz. **Conclusão ou Considerações Finais:** Estas experiências promoveram e ratificaram a visão biopsicossocial dentro do contexto grupal, ressaltando-se a singularidade e o papel assumido por cada um como importante para a formação dos grupos. Nesse contexto, pôde-se oportunizar o desenvolvimento da visão clínica e profissional nesse âmbito, além da utilização dos diversos tipos de atividades como formas de intervenção, fazendo-se relevantes para o aprendizado, que desenvolveu maior percepção sobre o manejo de grupos na Terceira Idade.

Referências Bibliográficas:

GALISTEU. K.J et al. Qualidade de Vida de Idosos de um Grupo de Convivência com mensuração da Escala de Flanagan. Arq Ciênc Saúde 2006 out/dez;13(4):209-214